

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Incêndio em bar mata cerca de 40 na Suíça

Testemunhas dizem que velas com faíscas teriam sido erguidas e atingido o teto do estabelecimento, iniciando as chamas

/ SUIÇA

Um incêndio, seguido de uma explosão, deixou cerca de 40 mortos e 115 feridos na sofisticada estação de esqui alpina de Crans-Montana, na Suíça, segundo autoridades de segurança e regionais. O incêndio ocorreu por volta da 1h30min do dia 1º de janeiro, no bar Le Constellation, um local popular entre turistas, enquanto os frequentadores comemoravam a passagem de ano. Parte das vítimas é de estrangeiros. Procurado, o Itamaraty informou que não há registro de brasileiros entre os feridos até o momento.

A polícia cita dezenas de mortos, mas sem especificar a quantidade. Em entrevista coletiva horas após o incidente, autoridades disseram ser prematuro informar um número exato de óbitos.

Ao menos cem pessoas ficaram feridas, a maioria em estado grave, e lotaram o hospital mais próximo. Muitas delas, com fortes queimaduras, foram levadas a vários outros hospitais do país, em Berna, Genebra, Rennaz, Zurique e Lausanne - as duas últimas têm os dois grandes centros hospitalares universitários especializados em tratamentos de queimaduras graves do país.

O Ministério de Relações Exteriores da Itália afirmou que o número de mortos já havia chegado a 40, o que não foi confirmado. A Itália conta 16 pessoas desaparecidas e cerca de uma dezena em tratamento. Pelo menos dois cidadãos franceses estavam entre os feridos, de acordo com relatórios iniciais do ministério das Relações Exteriores da França.

As autoridades também descartaram que o incêndio fosse criminoso ou que se tratasse de um atentado terrorista. Frédéric Gisler, comandante da polícia do cantão de Valais, no Sul do país, afirma que os relatos de testemunhas indicam ter havido um incêndio generalizado que, então, provocou uma explosão, não o contrário. Uma investigação continua em andamento.

Crans-Montana é um resort frequentado por celebridades e por profissionais dos esportes de inverno, e é sede habitual da Copa do Mundo de Esqui. O ator britânico Roger Moore, que encarnou James Bond nos filmes da franquia 007, viveu no local, hoje com 10 mil habitantes.

À imprensa europeia, testemunhas relatam cenas de terror e caos generalizado depois que o fogo se alastrou rapidamente pelo



A área foi completamente isolada e uma zona de exclusão aérea foi imposta sobre Crans-Montana

teto do Le Constellation.

Duas testemunhas afirmaram que a escada de entrada e saída do bar era pequena para a quantidade de pessoas presentes. Elas disseram ainda ter visto o fogo se espalhando rapidamente após velas que soltam faíscas serem levantadas por pessoas que estavam no local e tocaram o teto. As testemunhas também contaram que deixaram rapidamente o local assim

que notaram o fogo, e muitos presentes quebraram janelas para fugir do bar, que ficava no subsolo.

Outras testemunhas que estavam fora do bar descreveram o entorno do Le Constellation conforme feridos conseguiam sair do local em chamas. Cerca de 200 pessoas estavam no bar no momento do incêndio - o Le Constellation tem capacidade para 300 pessoas e mais 40 em seu terraço.

A área foi completamente isolada e uma zona de exclusão aérea foi imposta sobre Crans-Montana enquanto o resgate era feito, informou a polícia. O governo do cantão de Valais declarou estado de emergência para mobilizar recursos rapidamente. Equipes de bombeiros e a polícia utilizaram dez helicópteros, e 40 ambulâncias foram mobilizadas para o resgate, de acordo com autoridades.

Israel proíbe atuação de 37 ONGs na Faixa de Gaza

/ DIREITOS HUMANOS

O governo de Israel vai proibir a atuação de 37 organizações de ajuda humanitária na Faixa de Gaza a partir desta quinta-feira depois que as ONGs se recusaram a acatar novas exigências para operar no território - como fornecer a Tel Aviv informações detalhadas de seus trabalhadores palestinos.

Entre as organizações proscritas estão algumas das ONGs mais reconhecidas do mundo, como a Médicos sem Fronteiras (MSF) e a ActionAid. Os grupos dizem que as novas regras estipuladas por Israel e comunicadas no início de 2025 violam leis de privacidade da União Europeia e podem colocar em risco a vida dos trabalhadores.

Tel Aviv, por sua vez, acusa a MSF de contratar pessoas ligadas ao Hamas e diz que a medida é necessária para que incidentes do tipo não se repitam. A ONG nega.

Uma vez que as Forças Armadas israelenses controlam todo o acesso a Gaza por terra, mar e ar, grupos humanitários que prestam serviços à população no território palestino precisam seguir uma série de restrições estipuladas por Israel para operar no local.

As Nações Unidas condenaram a medida. "A suspensão (...) é revoltante", disse em nota o alto comissário da ONU para Direitos Humanos, o austríaco Volker Türk. "Trata-se do episódio mais recente em um padrão de restrições ilegais ao acesso humanitário, incluindo a proibição de Israel à UNRWA [agência para refugiados palestinos da ONU, que Israel acusa de ligações com o Hamas]."

"Insto todos os Estados-membros, em especial aqueles com influência, a tomar medidas urgentes e insistir que Israel permita a entrada imediata e irrestrita de ajuda humanitária em Gaza. Suspensões ar-

bitrárias pioram ainda mais o que já é uma situação intolerável para a população de Gaza", afirmou Türk.

Em comunicado, os ministros das Relações Exteriores de dez países desenvolvidos expressaram "grave preocupação" com a situação humanitária em Gaza. "Com o inverno se intensificando, civis em Gaza enfrentam condições terríveis, com chuvas e baixas temperaturas", diz o texto assinado por Canadá, Dinamarca, Finlândia, França, Islândia, Japão, Noruega, Reino Unido, Suécia e Suíça.

"A situação é catastrófica. 1,3 milhão de pessoas ainda precisam de abrigos, mas da metade da infraestrutura médica não funciona plenamente e enfrenta escassez de suprimentos e equipamento. O colapso total do saneamento básico deixou 740 mil pessoas vulneráveis a enxentes tóxicas", diz a nota, que pede a suspensão de "restrições desmedidas [de Israel]".

Acordo de paz está 90% pronto, mas 10% contém tudo, diz Zelensky

/ GUERRA

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, afirmou em seu discurso de Ano-Novo que um acordo de paz com a Rússia estava "90% pronto", mas alertou que os 10% restantes, que se acredita incluírem pontos cruciais, como questões territoriais, "determinarão o destino da paz, o destino da Ucrânia e da Europa, e como as pessoas viverão".

"Esses 10% contêm, na verdade, tudo", destacou Zelensky, em vídeo publicado na rede social X, destacando ainda que a Ucrânia quer paz, mas não a qualquer custo. "Queremos o fim da guerra, não o fim da Ucrânia. Estamos cansados? Extremamente. Quer dizer que estamos prontos para nos render? Aquelas que pensam isso estão profundamente enganadas."

Segundo o presidente ucraniano, a Rússia pode acabar com

a guerra, mas não quer. Por outro lado, ele diz que o mundo pode forçá-la a encerrar o conflito, e esse é "o único jeito que vai funcionar".

"Intenções devem se tornar garantias e, portanto, serem ratificadas. Pelo Congresso dos EUA, por parlamentares europeus, por todos os parceiros. Um pedaço de papel no 'estilo Budapeste' não vai satisfazer a Ucrânia", afirmou Zelensky, referindo-se a uma expressão que indica algo sem "valor prático". "Assinaturas sob acordos fracos apenas alimentam a guerra. A minha assinatura vai estar sob um acordo forte."

O discurso foi publicado antes de novos ataques russos à região de Odessa nesta madrugada. A Força Aérea da Ucrânia informou que as defesas aéreas derrubaram ou neutralizaram 176 dos 205 drones que tiveram como alvo o país.